

Escola Superior de Educação
Pós-graduação em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Teorias e Modelos de Comunicação

Perspectiva Histórica da Comunicação

Docente: Pedro Pinto Machado

Discente: André Leite – nº 44709

Podemos dizer que a comunicação nasceu quando o ser humano passou a ser capaz de interagir com outros membros da sua espécie, exteriorizando os seus pensamentos. Embora, na sua fase inicial, fosse bastante rudimentar e limitada, ao longo da história da humanidade a comunicação foi sofrendo alterações, por avanço ou por retrocesso, até atingir uma riqueza e uma diversidade nunca sonhadas pelos nossos ancestrais. Começando com o Homem como único canal de comunicação até chegar aos múltiplos canais que hoje utilizamos diariamente, de uma única codificação universal até chegarmos às múltiplas línguas que hoje são faladas no mundo.

Podemos considerar que o Império Romano nos ofereceu um primeiro pico na evolução da comunicação. Por todos os seus territórios, falava-se e escrevia-se em latim. O quotidiano político, social, económico e cultural obrigavam à diversidade linguística e à elevada literacia. Contudo, após as invasões bárbaras, tudo isto se perdeu. A queda do império modificou completamente a vida europeia. De um vasto território controlado por um único governo, de uma sociedade de elevados números e interacções, passou-se a um grande número de pequenas comunidades, algumas mais pequenas do que as aldeias de hoje, onde a comunicação voltou a um estado muito rudimentar. A escrita perdeu-se, as grandes transacções terminaram, as comunidades viviam isoladas e com medo dos ataques constantes de grupos nómadas que viviam da pilhagem. O aparecimento das ordens religiosas restaurou o conhecimento da escrita. A chegada dos reis forçou as comunidades a formarem nações. Séculos mais tarde, o Renascimento e os Descobrimentos levaram a comunicação a regressar aos seus tempos áureos, mas ainda assim com níveis de literacia bastante reduzidos quando comparados com os do velho império de Roma.

Contudo, o estudo da comunicação tem origens em tempos muito mais recentes, em finais do século XIX. Embora já na Grécia Antiga se estudassem algumas das suas componentes (tal como a retórica), não se estudava, ainda, a comunicação como um todo. Assim, só no século XX é que se chegou ao conhecimento teórico que permitiu dividir a história da comunicação nos seus diversos momentos. Mais ainda, o contínuo trabalho desenvolvido nestes estudos permitiu distinguir diferentes contextos educativos, os quais se associam a cada etapa da comunicação.

Comunicação Interpessoal

Jean Cloutier dividiu a evolução histórica da comunicação em quatro momentos diferentes: a comunicação interpessoal, a comunicação de elite, a comunicação de massa e a comunicação individual. As estas etapas, podemos associar os seguintes contextos educativos: família, escola, escola paralela e auto-educação.

A primeira fase, a comunicação interpessoal, corresponde às primeiras tentativas de comunicação do Homem. A relação entre o nome desta fase e as suas características é, neste caso, bastante óbvia. Estamos a falar dum período em que o único medium existente era o próprio Homem, a um período em que as limitações da mente humana obrigavam a que a emissão da comunicação se realizasse na presença dos seus destinatários. O Homem não sabia como comunicar senão pela conjugação da sua voz com os seus gestos. Desta forma, os limites espaciais e temporais da comunicação eram extremamente elevados: cada comunicação estava limitada a uma pequena área em torno do seu pontos de origem e ao momento em que se realizava. Para ultrapassar estas limitações surgiram mensageiros e contadores, pessoas cujo único objectivo era o de

expandir, respectivamente, o alcance de uma mensagem e a sua duração. Contudo, este não era um bom método para ultrapassar estas limitações visto que a própria memória humana é de fiabilidade limitada.

Esta etapa da comunicação tinha, na sua base, a comunicação oral e visual. Como tal, a este momento, podemos associar a estrutura educativa da Família, primeira responsável pelo ensino da forma mais básica de comunicação que temos: a expressão oral.

Comunicação de Elite

Durante esta etapa, a humanidade descobre um conjunto de novas linguagens que, em alguns casos, vão permitir vencer as limitações espaço-temporais que existiam. O desenho, a escrita, entre outras, são linguagens novas que vão permitir ao homem transpor o que deseja comunicar para suportes físicos. Antes limitado a exteriorizar o seu pensamento de forma oral, o Homem vai conquistar a capacidade para registar o que deseja dizer, conseguindo assim que a sua comunicação não se perca no tempo.

Contudo, estas linguagens apresentam um grau de complexidade muito maior. O ser humano apercebe-se da necessidade de ensinar a sua descendência para que esta consiga dominar estes novos media. Para este fim, surge uma nova estrutura educativa: a Escola.

Comunicação de Massa

A terceira fase da comunicação só vai surgir passados vários séculos. Como o nome indica, a Comunicação de Massa corresponde ao momento em que a informação, o conhecimento e a arte ganham o potencial de se espalharem por uma elevada percentagem da população. Só com Gutenberg e a invenção da imprensa é que o Homem descobre esta potencialidade da comunicação. Começa aqui a chamada “democratização da conhecimento”.

Com a imprensa estão dados os primeiros passos para que a comunicação esteja aberta a todos os interessados e não a um pequeno número de privilegiados. O caso mais flagrante desta mesma situação é o da religião. Embora o conhecimento da Bíblia fosse quase limitada aos membros do Clero, quer pelo reduzido número de exemplares, quer pela língua com que tinham sido escritos (o latim), com o aparecimento da imprensa de Gutenberg surge a possibilidade de reproduzir vários exemplares traduzidos para as mais diversas línguas num pequeno período de tempo.

Contudo, o pico da comunicação de massa só surge no século XX após cinco séculos de contínua evolução tecnológica que permitiram à humanidade assistir à criação e vulgarização dos *mass media*: o livro, o jornal, a rádio, o cinema, a televisão. Os *mass media* formaram uma nova estrutura educativa, uma estrutura que “ensina” continuamente milhões de pessoas em simultâneo: a Escola Paralela.

Comunicação Individual

Como etapa final da história da comunicação, Jean Cloutier considera a Comunicação Individual. Esta fase nasce com os media individuais, ou *self-media*, os quais conferem ao

Homem uma enorme facilidade em informar e informar-se. Ou seja, estamos a falar da Internet, a qual permite a qualquer pessoa ser, simultaneamente, emissor e receptor no processo comunicativo.

Em termos de estruturas educativas, isto traduz-se no surgimento da Auto Educação, uma estrutura que vai causar grandes alterações nas restantes estruturas, nomeadamente na Escola. Visto que o aluno passa a ter a capacidade de se auto educar, de procurar o conhecimento e a informação por si mesmo, o professor passa a ter um papel de facilitador da aprendizagem, isto é, passa a poder preocupar-se, principalmente, com as suas funções formativas.

Referências Bibliográficas

FREIXO, Manuel J. Vaz - Teorias e Modelos de Comunicação, Lisboa: Instituto Piaget, 2006.